

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-199-2 DOI 10.22533/at.ed.992202407</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIA E TÉCNICA NA ENFERMAGEM: REFLEXÃO FILOSÓFICA	
Isadora Marques Barbosa Isabelle Marques Barbosa Antonia Victoria Carvalho Costa Lia Ricarte de Menezes Manoel Austregésilo de Araújo Junior Gracy Kelly Lima de Almeida Freitas Gina Maria Barbosa Arruda Damiana Vieira Sampaio Ana Karoline Barros Bezerra Diane Sousa Sales	
DOI 10.22533/at.ed.9922024071	
CAPÍTULO 2	8
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE PORTADORA DE LÚPUS, DESENVOLVENDO O AUTO CUIDADO SEGUNDO A TEORIA DE OREM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Rayssa Ferreira Sales de Prado Rebeca Faheina Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.9922024072	
CAPÍTULO 3	14
SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE ENFERMAGEM NANDA INTERNACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE CUIDADO AO USUÁRIO COM ADOECIMENTO NEUROLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Gonçalves de Azevedo Dienifer Fernanda da Silva Emanuela Letícia Tacca Jucimar Frigo Patrícia Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9922024073	
CAPÍTULO 4	24
DESENVOLVIMENTO DE SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO CIPE® PARA TOMADA DE DECISÃO FRENTE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA	
Natalia Beatriz Lima Pimentel Vivian Cristina Gama Souza Lima Patrícia dos Santos Claro Fuly Sílvia Maria de Sá Basillio Lins Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9922024074	
CAPÍTULO 5	39
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CLIENTE ACOMETIDA POR CARDIOMIOPATIA PERIPARTO	
Karen Gomes da Silva Costa Lívia Maria da Silva Souza Ana Claudia Moreira Monteiro Kyra Vianna Alochio Ana Claudia Moreira Monteiro Tatiana Maria Pereira Lattanzi Janaina Luiza dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9922024075	

CAPÍTULO 6 49

BARREIRAS PERCEBIDAS PELOS ENFERMEIROS DURANTE O *HANDOFF*: REVISÃO INTEGRATIVA

Rejane Silva Rocha
Rafael Carlos Macedo de Souza
Natália Beatriz Lima Pimentel
Camila Rodrigues da Cunha Siqueira
Lianini Leoni Ítalo dos Santos
Vanessa Galdino de Paula

DOI 10.22533/at.ed.9922024076

CAPÍTULO 7 62

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA

Luciana Nabinger Menna Barreto
Éder Marques Cabral
Miriam de Abreu Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9922024077

CAPÍTULO 8 75

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Laura Regina Ribeiro
Sabrina Ayd Pereira José
Isis Vanessa Nazareth
Ítalo Rodolfo Silva
Thiago Privado da Silva
Sumaya dos Santos Almeida Campos

DOI 10.22533/at.ed.9922024078

CAPÍTULO 9 92

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Raul Roriston Gomes da Silva
Maria Isabel Caetano da Silva
Valéria de Souza Araújo
Rachel De Sá Barreto Luna Callou Cruz
Woneska Rodrigues Pinheiro
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Aline Sampaio Rolim de Sena
Cicera Luciele Calixto Alves
Patricia Regina Silva dos Santos
Déborah Albuquerque Alves Moreira
Simone Marcelino Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9922024079

CAPÍTULO 10 101

APLICAÇÃO DA SAE COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Willaine Balbino de Santana Silva
Georgia Cybelle dos Santos Silva
Juliana Andrade dos Santos
Lívia Mirelly Ferreira de Lima
Aline Barbosa da Silva

Jéssica dos Santos Costa
Jessika Luana da Silva Albuquerque
Nayara Ranielli da Costa
Williane Souza da Silva
Camila Francielly de Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.99220240710

CAPÍTULO 11 105

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO “OSCE” NA AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS NO PRÉ-NATAL

Marta Valéria Calatayud Carvalho
Cleusa Alves Martins
Alessandra Vitorino Naghettini
Ângelo Lusuardi
Julyana Calatayud Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99220240711

CAPÍTULO 12 117

PASSAGEM DE PLANTÃO COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM

Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta
Huderson Macedo de Sousa
Jedeane Nicácio Almeida
Ana Paula da Silva Nascimento
Cardene de Andrade Oliveira Guarita
Nayra Santana da Silva Nascimento
Andra Luiza Macedo de Sousa
Maria Carolina de Sousa Trajano
Marilene de Sousa Lira
Joyci Vitoria Barros Nogueira
Indrid Carolline Lima do Carmo
Agná Roberta Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.99220240712

CAPÍTULO 13 131

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS: UM CAMINHO PARA MENSURAÇÃO DE FENÔMENOS SUBJETIVOS

Joselice Almeida Góis
Kátia Santana Freitas
Fernanda Carneiro Mussi
Igor Ferreira Borba de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.99220240713

CAPÍTULO 14 146

TECNOLOGIA ASSISTENCIAL PARA A APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Milena Farah Castanho Ferreira
Ana Paula Reis Antunes
Dilque do Socorro Fernandes de Oliveira
Thayse Sales de Azevedo
Leidiane Cardoso Quaresma
Susiane Martins Silva
Larysse Caldas de Oliveira
Eimar Neri de Oliveira Junior
Luana Conceição Cunha
Virgínia Mercês Lara Pessoa Oliveira

Daniele Melo Sardinha
Gabriel Fazzi Costa
DOI 10.22533/at.ed.99220240714

CAPÍTULO 15 160

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUANTO AO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Wendrews Miguel Gaio da Silva
Kamilla Vicente da Cunha
Laura Souto Manhães R. Carvalho
Ana Cláudia Moreira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.99220240715

CAPÍTULO 16 175

INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES COM CATETER VENOSO CENTRAL PARA HEMODIÁLISE: MEDIDAS PREVENTIVAS DO ENFERMEIRO

Vanessa Caroline de Marcos
Clarice Santana Milagres

DOI 10.22533/at.ed.99220240716

CAPÍTULO 17 185

A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Liszety Guimarães Emmerick
Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa
Gicélia Lombardo Pereira
Roberto Carlos Lyra da Silva
Clarissa Coelho Vieira Guimarães
Luiz Alberto de Freitas Felipe
Vanessa Oliveira Ossola da Cruz
Maristela Moura Berlitz
Heloísa Andreia Silva dos Santos
Paula Amaral Mussumeci
Rosana Proença Ferreira de Almeida
Michelle Freitas de Souza

DOI 10.22533/at.ed.99220240717

CAPÍTULO 18 194

AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS BRASILEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

Thália Letícia Batista Menezes
Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes
José Ivo Albuquerque Sales
Cássio da Silva Sousa
Natasha Marques Frotta
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Nelson Miguel Galindo Neto
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.99220240718

CAPÍTULO 19 206

SEGURANÇA DO PACIENTE E ERRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ludmilla Barbosa Bomfim dos Santos
Eric Rosa Pereira
Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares
Ronilson Gonçalves Rocha

Silvia Maria de Sá Basílio Lins
Dennis Carvalho Ferreira
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.99220240719

CAPÍTULO 20 217

EDUCAÇÃO PERMANENTE VISANDO A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Bernardo dos Santos
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Alessandra Félix André Braga
Cristiane Faustino Silva Homero
Daniel da Silva Granadeiro
Érika Fernandes Duarte
Joanir Pereira Passos
Luana Eloá Ribeiro dos Santos
Maiana Eloi Ribeiro dos Santos
Marcílio de Souza Marcelina
Maristela Cordeiro Magalhães
Núbia Aurora Suhet

DOI 10.22533/at.ed.99220240720

CAPÍTULO 21 222

AVALIAÇÃO DO TRANSPORTE CRÍTICO DE PACIENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos
Leonardo Nogueira Melo
Vera Lúcia Freitas
Inês Maria Meneses dos Santos
Raphael Dias de Mello Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99220240721

CAPÍTULO 22 227

AUDITORIA DE ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA

Natalia de Aviz Lisboa
Marcus Fernando da Silva Praxedes

DOI 10.22533/at.ed.99220240722

SOBRE O ORGANIZADOR..... 237

ÍNDICE REMISSIVO 238

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUANTO AO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Wendrews Miguel Gaio da Silva

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá-UNESA-Campus Macaé-RJ. Brasil. E-mail: wendrews.mgs@gmail.com

Kamilla Vicente da Cunha

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá-UNESA-Campus Macaé-RJ. Brasil. E-mail: kamilla.vicente@hotmail.com

Laura Souto Manhães R. Carvalho

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá-UNESA-Campus Macaé-RJ. Brasil. E-mail: laurasoutom@hotmail.com

Ana Cláudia Moreira Monteiro

Professora Dr^a em Enfermagem, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá-UNESA-Campus Macaé-RJ. Brasil. E-mail: ana-burguesa@hotmail.com;

RESUMO: Foi realizada uma pesquisa qualitativa e foi utilizado o método descritivo-exploratório. O objetivo geral foi analisar o papel do enfermeiro na prevenção e assistência ao adolescente usuário de drogas e como a educação em saúde assume um caráter profilático nesse contexto. A técnica utilizada

para coleta de dados foi a revisão bibliográfica integrativa. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em Português e Inglês, disponíveis online e gratuitamente, no período de 2009 a 2019. E os critérios de exclusão foram artigos inacessíveis ou repetidos e artigos que não abordavam a temática da pesquisa. As bases de dados selecionadas para a busca dos artigos científicos foram o ADOLEC, LILACS e BDENF. Os resultados evidenciaram três categorias: I) a importância da inserção da equipe multidisciplinar na assistência ao adolescente para a prevenção do uso de drogas (categoria que possibilitou analisar como ocorre a implantação da equipe multidisciplinar nos serviços de saúde, compreendendo a real necessidade do adolescente); II) a relevância da saúde mental diante da vulnerabilidade na fase da adolescência (essa categoria objetivou analisar como a saúde mental é importante para a qualidade de vida do adolescente); e III) a necessidade da educação em saúde por profissionais de enfermagem destinada aos adolescentes (objetivou-se analisar como a educação em saúde assume caráter profilático quanto ao uso de drogas). Nota-se que o índice de usuários de drogas na adolescência se encontra em constante crescimento devido à deficiência do conhecimento no assunto.

Tal fator, quando associado ao contexto social contribui para que o adolescente venha a experimentar tais substâncias. Concluiu-se que há necessidade de práticas preventivas, utilizando didáticas lúdicas, que se interliguem com a realidade do público alvo, possibilitando a compreensão dos malefícios causados pelas drogas e seus fatores de risco, associando tal abordagem ao atendimento multidisciplinar, humanizado e com profissionais qualificados, capazes de compreender os aspectos éticos e legais desse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Drogas; Enfermagem.

ABSTRACT: A qualitative research was carried out, with descriptive-exploratory method. The general objective was to analyze the role of nurses in the prevention and care of adolescent drug users and how health education assumes a prophylactic character in this context. The technique used for data collection was the literature review. Inclusion criteria were articles available in full, in Portuguese and English, available online for free, in the period 2009-2019. And the exclusion criteria were inaccessible or repeated articles and articles that did not address the research theme. The databases selected for the search of scientific articles were ADOLEC, LILACS and BDEF. The results showed three categories: I) the importance of inserting a multidisciplinary team in adolescent care for the prevention of drug use (this category made it possible to analyze how the implementation of the multidisciplinary team in health services occurs, understanding the real need of adolescents; II) the relevance of mental health in face of vulnerability in adolescence (this category aimed to analyze how mental health is important for adolescent quality of life); and III) The need for health education by nursing professionals aimed at adolescents (aimed to analyze how health education assumes prophylactic character regarding drug use). It is noted that the rate of drug users in adolescence is constantly growing due to knowledge deficiency. This factor, associated with the social context contributes to the adolescent experimenting with such substances. It was concluded that there is a need for preventive practices, using playful didactics, which are interconnected with the reality of the target audience, enabling the understanding of the harm caused by drugs and their risk factors, associating such approach to multidisciplinary, humanized care and qualified professionals, able to understand the ethical and legal aspects.

KEYWORDS: Adolescent; Drugs; Nursery.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência ocorre no período de 10 a 19 anos, podendo variar entre os diferentes países. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Brasil a adolescência é definida como a faixa etária do adolescente o período dos 12 aos 18 anos de idade (TAVARES et al, 2017).

A adolescência é uma das fases mais difíceis da vida humana, em que ocorrem transições e descobertas sobre o mundo e sobre si mesmo, além da busca pela adaptação em assumir comportamentos diante de situações complexas que são impostas aos

adolescentes, que estão entre a infância e a idade adulta (TAVARES et al, 2017).

O uso de drogas é cada vez mais comum entre os jovens, já que, em seu processo de desenvolvimento, os adolescentes tendem a experimentar tais substâncias apresentadas pela sociedade como uma forma de sentirem sensações diferentes, serem aceitos em grupos de amigos, para alívio de emoções desagradáveis ou devido à baixa autoestima. (BRASIL, 2017).

Pressupõe-se que tal fator está interligado com vertentes culturais específicas de determinada nação, constituindo uma prática complexa e abundante de oposições e experiências. A sociedade assume caráter duvidoso e desconexo frente à consumação de tais substâncias, possibilitando a aparição de resistência quanto a execução de medidas profiláticas no uso de drogas. (BRASIL, 2017)

Acredita-se que a incidência quanto ao uso de drogas tende a decair consideravelmente quando associada à educação em saúde, pois com as orientações realizadas sobre os efeitos adversos presentes nestas substâncias, esclarecem os usuários em relação aos malefícios do uso de drogas. (WONG, 2014).

Evidencia-se que a tecnologia em geral, se insere em uma dimensão determinante para o desenvolvimento das demandas sociais, acarretando circunstâncias de riscos por serem capazes de induzir os jovens a práticas como o bullying. (WONG, 2014).

Devido à dificuldade de passar por todas essas mudanças sociais, biológicas e psicológicas, um grande número de adolescentes assume riscos posicionando-se contrários às normas sociais e usando as drogas lícitas e ilícitas como uma “fuga da realidade” (TAVARES et al, 2017).

Alguns fatores favoráveis ao uso de drogas por jovens são: os pais já serem usuários, a violência doméstica e/ou social, o *bullying*, a oscilação de humor devido à fase de transição de infância para adolescência, a busca pela autoestima, a independência familiar e a pressão de grupos de amigos e a necessidade de serem aceitos por eles (ALBUQUERQUE, et al, 2015; BERNARDY; OLIVEIRA, 2012; TAVARES et al, 2017).

Levando em consideração que o uso dessas substâncias ocorre cada vez mais cedo, é importante e necessário que os adolescentes saibam das reais consequências e das grandes chances de gerar a dependência (ZEITOUNE, et al, 2012).

Quando questionados sobre as drogas, os adolescentes respondem de forma vaga, sem se aprofundarem no assunto, porém mesmo tendo ciência sobre seus possíveis malefícios, as drogas permanecem sendo vistas de forma comum entre eles. Considerando esses fatos, nota-se a real necessidade do trabalho de intervenção da enfermagem em favor dos adolescentes, para orientá-los e informá-los sobre o consumo de drogas e as consequências para sua saúde e vida perante a sociedade (ZEITOUNE, et al, 2012).

O enfermeiro não deve assimilar o jovem como portador de uma imperfeição moral, sendo inviável praticar rejeição ou prejulgamento; o enfermeiro deve estar bem informado quanto às drogas mais utilizadas pelos adolescentes, aos efeitos de tais substâncias, e às

possíveis complicações, além de precisar também conhecer também as leis municipais, serviços judiciários e conselhos tutelares para possível encaminhamento (BRASIL, 2017).

É notável que o papel dos enfermeiros nas ações de educação em saúde é de extrema importância, dessa forma houve a necessidade da criação do Programa Saúde na Escola (PSE), que propõe ações integradas entre o Ministério da Saúde e da Educação, que possibilita o cuidado em amplo aspecto (prevenção, promoção e atenção) (SILVA, et al, 2014).

O profissional de enfermagem, se insere no cenário escolar com atividades pedagógicas, assistenciais e dinâmicas, contribuindo com o vínculo entre saúde e escola, buscando auxiliar no processo de desenvolvimento e situações que possam surtir na fase da adolescência (SILVA, et al, 2014)

Teve como objeto de estudo as atribuições do enfermeiro na prevenção e na assistência mediante ao uso de drogas na adolescência, e como questão norteadora a abordagem da enfermagem no uso de drogas na adolescência. Como objetivo, compreender como a educação em saúde atua na profilaxia de possíveis patologias causadas pelo uso de drogas e descrever o papel do enfermeiro sobre os fatores de risco para o uso de drogas na adolescência.

METODOLOGIA

Este estudo com delineamento de pesquisa qualitativa com caráter descritivo – exploratório, do tipo revisão integrativa iniciada em fevereiro de 2019 tem como linha de pesquisa O cuidado no processo saúde – doença na área predominante de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

A estratégia para a seleção dos estudos foi a busca de publicações na plataforma BVS, onde procedeu-se a pesquisa com os seguintes descritores: “Adolescente”, “Enfermagem” e “Drogas”. Por meio dessa pesquisa, foram selecionadas as bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), ADOLEC (Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente) e BDEFN (Biblioteca de Enfermagem). Essas bases foram escolhidas por apresentarem um quantitativo maior de artigos científicos.

Foram utilizados como critérios de inclusão: intervalo temporal de 12 anos (2007 a 2019), artigos na íntegra e artigos em português e inglês. Dentro dos critérios de exclusão temos: artigos que não se enquadravam na temática, artigos indisponíveis na íntegra, artigos fora do recorte temporal e artigos fora dos idiomas português e inglês.

Os seguintes cruzamentos foram realizados: 1) Adolescente e Drogas, 2) Adolescente e Enfermagem, 3) Enfermagem e Drogas, 4) Enfermagem e Drogas e Adolescente. No primeiro cruzamento foi possível localizar 188 artigos, sendo 103 na base LILACS, 80 na ADOLEC e 5 na BDEFN. No segundo cruzamento 488 artigos, sendo 196 na base

LILACS, 107 na ADOLEC e 196 na BDEF. No terceiro cruzamento 36 artigos, sendo 22 na base LILACS e 14 na BDEF. Não foi possível localizar artigos no quarto cruzamento.

Totalizou-se 723 artigos para análise final. Foi adotada como estratégia para seleção, leitura dos títulos e dos resumos. Quando tais recursos não eram suficientes procedeu-se a leitura na íntegra.

Foram excluídos 592 artigos, que não eram pertinentes à temática da pesquisa, sendo assim, não respondiam ao objetivo geral do estudo. Houve a duplicidade de 116 artigos nas bases de dados consultadas. Deste modo esta amostra foi composta por 15 artigos.

A fim de promover uma compreensão eficaz da estratégia de triagem, foi confeccionado um fluxograma (FIGURA 1) demonstrando como se estabeleceu a escolha dos artigos que integraram esta revisão integrativa.

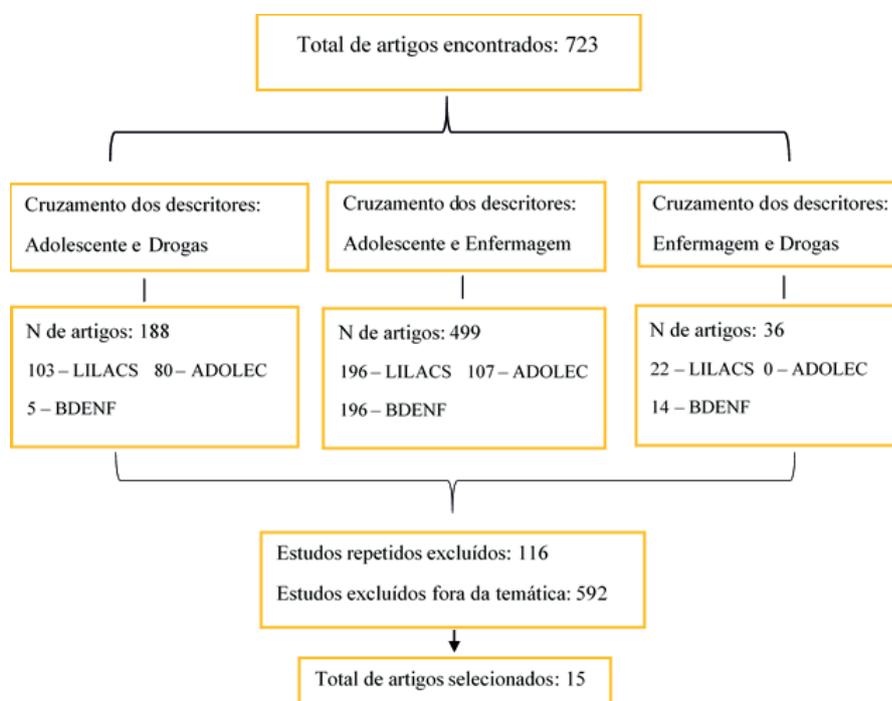


Figura 1: Fluxograma da busca dos artigos nas bases de dados.
(Elaboração própria, dados da pesquisa, 2019)

RESULTADOS

Para melhor visualização quanto aos estudos que compuseram esta amostra, foi elaborado um quadro (QUADRO 1).

TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS	AUTORES	ANO	BASE
1 - Desafios da Intersetorialidade na Implementação de Programa de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas.	O objetivo desse estudo foi conhecer as percepções dos profissionais e gestores da saúde e educação sobre os desafios da articulação intersetorial para a implantação de um programa de prevenção ao uso de drogas.	Peres, Girlane Mayara; Schneider, Daniela Ribeiro; Grigolo, Tania Maris.	2017	LILACS
2 - Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes.	O objetivo desse estudo foi relacionar ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes da cidade de Maceió, Alagoas. A pesquisa apontou a necessidade da realização de projetos de prevenção de drogas e promoção de saúde que visem aumentar a reflexão sobre o estilo de vida e a ansiedade.	Lopes, Andressa Pereira; Rezende, Manuel Morgado.	2013	LILACS
3 - Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem.	O objetivo desse estudo foi discutir os efeitos do uso de drogas lícitas e ilícitas, segundo a percepção de adolescentes. Os resultados mostraram que os adolescentes relacionaram o consumo de drogas com alterações comportamentais, entrada na criminalidade, falta de perspectiva e problemas de saúde e familiares. Eles ainda têm insuficiência de conhecimentos sobre as implicações do uso de drogas, concluindo assim que a educação em saúde é primordial, pois oportuniza a discussão e a reflexão da temática com adolescentes.	Helaine, Silva Da Silveira, Et Al.	2013	BDEF
4 - Prevalência do tabagismo entre escolares de Florianópolis, SC, Brasil e as contribuições da enfermagem.	O objetivo desse estudo foi realizar uma análise quanto a prevalência do tabagismo entre escolares do ensino fundamental e médio. Sendo algumas variáveis: idade, iniciação ao cigarro, nível de conhecimento sobre o tema, dentre outras. A análise da prevalência proporcionou uma caracterização dos fatores associados, subsidiando uma prevenção mais efetiva da enfermagem e sua inserção nas escolas.	Cordeiro, Elke Annegret Krezschmar; Kupek, Emil; Martini, Jussara Gue.	2010	BDEF
5 - Integralidade e o fenômeno das drogas: um desafio para enfermeira(o)s	A integralidade na atenção à saúde deve levar em conta as dimensões biológica, psicológica e social, estando a assistência à pessoa usuária de drogas nesse contexto. Este ensaio tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de atuação da(o)s enfermeira(o)s na atenção à pessoa usuária de álcool e outras drogas na perspectiva da Integralidade. As reflexões estão embasadas no conceito desse princípio e nas diretrizes das políticas governamentais implementadas para a atenção às pessoas usuárias de drogas.	Rodrigues, Andréia Silva, Et Al;	2012	BDEF
6 - Sofrimento psíquico em adolescentes que vivenciam alteração da dinâmica familiar em consequência do alcoolismo	O objetivo desse estudo foi investigar o impacto do alcoolismo na dinâmica familiar, avaliando a coesão e adaptabilidade das famílias quanto aos fatores de risco para sofrimento psíquico em adolescentes. Adolescentes que convivem com familiares alcoolistas apresentam sofrimento psíquico, ainda que convivam em contextos classificados como funcionais com médio risco para o adoecimento mental familiar.	PEREIRA, Vagna Cristina Leite Da Silva Et Al	2015	LILACS
7 - Necessidades de cuidados de adolescentes usuários de drogas segundo seus familiares	Objetivo de compreender a necessidade de cuidado expressa por familiares do adolescente usuário de álcool e substâncias psicoativas. Método: pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada com seis familiares de adolescentes usuários de álcool e outras drogas e que foram hospitalizados para tratamento, no noroeste do estado do Paraná. Conclusão: é urgente a necessidade de profissionais apoiarem os familiares, oferecendo orientações efetivas e acompanhamento tanto do adolescente quanto da família.	Brischiliari, Adriano; Rochabrischiliari, Sheila Cristina; Marcon, Sonia	2016	LILACS

<p>8 - Perfil sociodemográfico da adolescente em situação de rua: análise das condições socioculturais</p>	<p>Esse estudo teve como objetivo analisar o perfil sócio-econômico-demográfico de mulheres adolescentes em situação de rua, na perspectiva das condições socioculturais. Concluiu-se que a longa história de afastamento do convívio familiar indica a dimensão do esgarçamento dos laços familiares, fornecendo indícios das precariedades econômicas e psicoafetivas e da necessidade de intervenções preventivas.</p>	<p>PENNA, Luci Helena Garcia Et Al</p>	<p>2017</p>	<p>BDEF</p>
<p>9 - Construções ideológicas em práticas educativas de enfermagem com adolescentes.</p>	<p>Esse estudo teve como objetivo compreender a base ideológica presente nas práticas de enfermeiros com educação em saúde voltada para adolescentes. Compreender as ações de educação em saúde com adolescentes em uma perspectiva que ultrapassa o ato de fazer para compreensão ideológica de como se constitui esse fazer e como essa relação educativa está constituída, pode apontar caminhos que direcionem e determinem as vivências educativas atuais, desvelando, assim, constituintes do próprio enfermeiro enquanto educador.</p>	<p>COELHO, Manuela De Menonça Figueirêdo Et Al</p>	<p>2016</p>	<p>BDEF</p>
<p>10 - Relato de experiência da vivência de acadêmicas de enfermagem no Programa Saúde e Prevenção nas Escolas</p>	<p>Esse estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no Programa Saúde e Prevenção nas Escolas desenvolvido com alunos da 5a à 8a série do ensino fundamental. A vivência com os adolescentes propiciou reflexões sobre a forma de abordagem dos temas, a necessidade da estruturação social em que os adolescentes estão inseridos e a participação da família na vida cotidiana deles.</p>	<p>VELTEN, Ana Paula Costa Et Al</p>	<p>2010</p>	<p>BDEF</p>
<p>11 - Condições de produção do discurso de enfermeiros na prática educativa com adolescentes</p>	<p>Objetivou-se compreender as condições de produção de discurso que subsidiam as enunciações de enfermeiros na prática de educação em saúde com adolescentes. Concluiu-se que a constituição imaginária que mantém a abordagem educativa tradicional delinea as condições de produção de discurso de enfermeiros que educam.</p>	<p>COELHO, Manuela De Mendonça Figueirêdo Et Al</p>	<p>2015</p>	<p>BDEF</p>
<p>12 - Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas.</p>	<p>O estudo objetivou descrever uma estratégia educativa em saúde acerca do uso de álcool e outras drogas junto a um grupo de adolescentes. Concluiu-se que é importante destacar que o enfermeiro, como promotor de saúde, e o mesmo deve estar mais presente no ambiente escolar, de forma a promover uma maior interação da escola com o setor saúde, sensibilizando assim os sujeitos para as causas e as consequências do uso das drogas</p>	<p>PEDROSA, Samyla Citó, Et Al</p>	<p>2015</p>	<p>BDEF</p>
<p>13-Vulnerabilidades e acesso em saúde na adolescência na perspectiva dos pais.</p>	<p>O objetivo do trabalho foi analisar a percepção de pais sobre vulnerabilidades e necessidades de acesso em saúde na adolescência no município de Contagem/ Minas Gerais. Apesar de priorizarem a consulta médica e odontológica, mencionaram a importância da enfermagem no acesso às ações de saúde na adolescência, como à vacinação, grupos educativos e avaliação do crescimento/ desenvolvimento dos adolescentes.</p>	<p>REIS, Dener Carlos Dos Et Al</p>	<p>2014</p>	<p>ADOLEC</p>
<p>14 - Uso socializado de álcool por adolescentes ofensores: um enfoque fundamentado nas necessidades humanas.</p>	<p>O objetivo do trabalho foi levantar considerações básicas sobre necessidades humanas na área da saúde, procurando afunilar a perspectiva no prisma específico da Enfermagem, e trazê-las ao centro da discussão sobre a saúde mental do adolescente ofensor usuário de álcool. Essa tarefa abrangiu uma discussão sobre necessidades específicas concebidas em ambiente grupal delinquente, uma crítica a políticas que priorizam a coerção sobre adolescentes ofensores e uma análise do papel que o enfermeiro pode desempenhar no âmbito da delinquência juvenil.</p>	<p>DANDREA, Gustavo; VENTURA, Carla Aparecida Arena; COSTA JUNIOR, Moacyr Lobo Da</p>	<p>2012</p>	<p>ADOLEC</p>

15 - Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência.	Objetivo de analisar as vulnerabilidades à saúde na adolescência, associadas às condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência, na perspectiva de escolares. Demonstra a necessidade de intensificar ações educativas, nas quais a enfermagem desempenha papel fundamental, visando desenvolver competências cognitivas, afetivas e sociais que favoreçam melhor posicionamento dos adolescentes frente às questões de vulnerabilidades à saúde.	REIS, Dener Carlos Dos Et Al	2013	ADOLEC
--	--	---------------------------------	------	--------

Quadro 1: Artigos utilizados da BVS (LILACS, BDEF e ADOLEC)

Elaboração Propria,2019

DISCUSSÃO

Através da leitura dos artigos anteriormente mencionados, foram identificados três eixos discursivos categóricos: (1) A importância da inserção da equipe multidisciplinar na assistência ao adolescente para a prevenção do uso de drogas; (2) A relevância da saúde mental diante da vulnerabilidade na fase da adolescência; e (3) A necessidade da educação em saúde por profissionais de enfermagem destinada aos adolescentes.

Categoria 1: A importância da inserção da equipe multidisciplinar na assistência ao adolescente para a prevenção do uso de drogas

Essa categoria objetivou analisar como ocorre a implantação da equipe multidisciplinar nos serviços de saúde, de acordo com seu nível de competência específico, em prol da assistência de forma integrada, compreendendo a real necessidade do adolescente.

No artigo 1 observou-se que se faz necessário a superação de um modelo assistencial que assuma um caráter curativo, evidenciando a urgência de uma ampliação na concepção de saúde, sendo possível, compreender e incluir diferentes níveis de ação: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. É de suma importância, a aproximação da Equipe de Saúde à escolas; tal fator é demonstrado pelas implementações de diálogos intersetoriais por meio de políticas e de programas nativos nos municípios, como o PSE (Programa Saúde na Escola) (PERES; SCHNEIDER; GRIGOLO, 2017).

O programa supramencionado, é de grande relevância, tendo em vista que o mesmo visa facilitar a articulação das equipes de saúde da Atenção Básica e dos educadores das escolas de um mesmo território, possibilitando a inserção de ações que visem a prevenção de riscos e promoção de saúde (PERES; SCHNEIDER; GRIGOLO, 2017).

O artigo 5 demonstrou a importância de revelar as circunstâncias do fenômeno das drogas perante à sociedade de acordo com padrões orientadores de políticas e ações em saúde e identificar a importância na qual esse assunto acomete aos enfermeiros, percebendo a real dificuldade, consentindo a esses profissionais, a integração com a equipe interdisciplinar, assim construindo maneiras eficazes de promoção, prevenção e intervenções de danos (RODRIGUES, et al 2012).

O artigo 11 enfatiza a necessidade de medidas de promoção, prevenção e assistência em saúde no PSE, assim como de atendimentos psicossociais e clínicos direcionados às crianças e aos adolescentes. Essas medidas são necessárias para a prevenção do uso de drogas, prevenção à violência, à saúde sexual e reprodutiva e em relação a nutrição desses jovens (COELHO et al, 2015).

No artigo 13 observou-se a importância da integração entre a unidade de saúde e a escola local para abordar a temática sobre a vulnerabilidade dos adolescentes fora do espaço domiciliar. É de extrema relevância a participação de educadores, profissionais de saúde, pais e adolescentes, ao abordar essa temática através de ações sistemáticas e colaborativas. Além disso, é necessário fortalecer esse debate juntamente com os serviços de segurança, a promotoria pública da infância e juventude os e conselhos tutelares (REIS, et al 2014).

De acordo com os artigos que foram anteriormente citados nessa categoria, percebemos que a interdisciplinaridade possibilita uma assistência de forma integral, compreendendo desde a prevenção até a intervenção. É notório que, através da interligação das equipes, será possível distinguir o nível da assistência a ser prestada, para que se alcance os melhores resultados para os jovens.

Categoria 2: A relevância da saúde mental diante da vulnerabilidade na fase da adolescência

Essa categoria objetivou analisar como a saúde mental é importante para a qualidade de vida do adolescente, ajudando os mesmos na compreensão de situações vivenciadas em seus cotidianos e minimizando os conflitos que são característicos dessa fase.

O artigo 7 retrata a necessidade de orientações dos profissionais de saúde aos adolescentes usuários ou dependentes de drogas para garantir melhores resultados no tratamento, estendendo as orientações aos familiares, os incentivando a participar desse processo e entendendo as necessidades desses jovens; isso tudo deve ser feito através de um vínculo entre os profissionais, o adolescente e a família (BRISCHILIARI; ROCHA-BRISCHILIARI; MARCON 2016).

É de imensa importância estender o tratamento ao domicílio, já que muitas vezes a qualidade dos serviços de saúde aos adolescentes usuários de drogas pode ser precária, já que essa faixa etária tem necessidades diferentes dos adultos. É interessante uma atenção adequada à saúde mental, especialmente para esses jovens que estão em uma fase de vulnerabilidade, levando em consideração a realidade de cada um deles, oferecendo uma atenção integral e humanizada (BRISCHILIARI; ROCHA-BRISCHILIARI; MARCON 2016).

O artigo 2 descreve como a ansiedade e o estresse podem ser fatores motivadores para o abuso de álcool e drogas. Como a fase da adolescência é um período com novas adaptações (dentre elas a escolha da profissão, o vestibular e os anseios quanto ao

futuro), os jovens precisam enfrentar realidades diferentes das que vivenciaram até então, o que causa uma ansiedade nos mesmos. A ansiedade se trata de um sentimento normal em qualquer idade, porém segundo o artigo, torna-se patológica quando é uma resposta inadequada a determinado estímulo, em virtude de sua intensidade e duração (REZENDE; LOPES, 2013).

No artigo 6 observou-se que o fator mais alarmante, capaz de originar distúrbios mentais, ocorre pelo fato do convívio social com pessoas usuárias de álcool. O princípio da abordagem deve ocorrer no meio familiar, tendo em vista, que é o cenário vital do amadurecimento psicossocial. O fato de associar o uso de substâncias no ciclo de relacionamentos, acarreta danos à condição de saúde daqueles que convivem com o usuário, podendo ocasionar um sofrimento psíquico (PEREIRA, et al, 2015).

O sofrimento supracitado, compreende eventos de inadaptação à experiências difíceis na vida, e de falhas no processo de crescimento psíquico que podem ocasionar episódios moderados/transitórios, que precedidos ao desenvolvimento de um adoecimento mental. A dinâmica familiar da criança e do adolescente assume um duplo caráter, podendo atuar como um fator de preservação, a fim de minimizar riscos para a integridade mental ou, ainda, possibilitando o surgimento do sofrimento psíquico. De acordo com o exposto, as influências no desenvolvimento psicossocial (seja de forma positiva ou negativa) e os traços do convívio familiar refletem nos demais ambientes de relação e são fatores estimulantes para transtornos psíquicos (PEREIRA, et al, 2015).

No artigo 8 observou-se que adolescentes em situações de rua constituem um grave problema social, desestabilizando o contexto familiar e comunitário. O afastamento desses jovens com suas famílias, indica a dimensão do distanciamento dos laços familiares, fornecendo indícios de fragilidades econômicas e psicoafetivas, iniciando suas experiências com as drogas, sabendo-se então a real necessidade de intervenções preventivas (PENNA, et al 2017).

No artigo 14 observou-se que tratar a realidade sobre a saúde mental do adolescente no ambiente social, é de fundamental importância, sendo também considerada como uma questão relevante na saúde pública. Sabendo-se que é uma tarefa que abrange uma discussão sobre as necessidades específicas desses jovens, críticas a políticas que priorizam a proibição dos mesmos, e uma análise do papel que o enfermeiro pode desempenhar nesse âmbito. Podendo esse profissional se situar em vários pontos estratégicos nesse campo, que embora reconheçamos uma incompreensão sobre a abrangência de seu papel dentro do tema (D'ANDREA; VENTURA; JÚNIOR, 2014).

O artigo 15 relata como a adolescência é marcada por transformações fisiológicas, psicológicas e sociais. Os adolescentes são mais suscetíveis aos agravos à saúde mental, as preocupações com a pressão do cotidiano, ao bullying e à falta de comunicação com os pais; esses fatores chegam a causar insônia em alguns jovens e até mesmo o sentimento de solidão (REIS, et al 2013).

Considerando as situações citadas anteriormente, os adolescentes procuram se encaixar em algum “grupo”, buscando a construção de sua identidade ou um refúgio da vida real, e para isso, recorrem ao meio de informações mais utilizado hoje em dia, a internet. Na web, esses jovens compartilham vivências com amigos “virtuais”, e passam boa parte do tempo utilizando redes sociais e deixando de lado atividades cotidianas ou o interesse pelos estudos, o que pode vir a causar isolamento, sedentarismo, depressão, ansiedade e até mesmo o comprometimento da aprendizagem (REIS, et al 2013).

De acordo com os artigos apresentados anteriormente nessa categoria, é possível perceber que devido ao fato da adolescência ser uma fase de transformações psicológicas, fisiológicas e sociais, o jovem torna-se vulnerável a experimentar coisas novas, podendo recorrer a uma “válvula de escape” ou uma forma de se inserir em grupos de amigos. Nesse contexto, nota-se a importância de uma atenção adequada à saúde mental, ajudando os adolescentes a entenderem seus sentimentos, sejam eles relacionados a outros ou a si mesmo, a conflitos internos e à iniciação da vida adulta, sendo possível a identificação de um risco potencial ou de situações que necessitam de intervenções.

Categoria 3: A necessidade da educação em saúde por profissionais de enfermagem destinada aos adolescentes

Essa categoria objetivou analisar como a educação em saúde assume um caráter profilático quanto ao uso de drogas, visando às possibilidades educacionais aplicáveis e às melhorias de saúde dos adolescentes em amplo aspecto (familiar e perante a população em geral).

O artigo 3 descreve a importância da junção da educação e da saúde, relatando como os profissionais de saúde podem contribuir na prevenção do consumo de drogas, problema crescente na saúde pública, com atividades educativas em espaços públicos e comunitários, admitindo que o jovem apresente sua visão sobre o tema, o que facilita direcionar a abordagem dos profissionais de forma a transmitir conhecimentos que possam fazer com que os jovens se afastem do “mundo das drogas”, ofertando ferramentas de apoio para decisões conscientes (SILVEIRA, et al, 2013).

O artigo 4, demonstrou que a educação em saúde é de fato algo importante e necessário para todos os públicos, principalmente para os adolescentes, tendo em vista que essa é a “fase de experimentações”. A ação de mostrar os malefícios que podem ser causados à saúde, faz-se ter uma conscientização dos riscos através da mídia, das escolas e por parte das instituições governamentais de saúde, fazendo então com que esse hábito possa ser deixado de lado. A educação em saúde e qualidade de vida deve ser introduzida nos setores educacionais, em que o enfermeiro tem papel fundamental como integrante da equipe de saúde no sentido de fornecer atendimento humanizado e empático (CORDEIRO; KUPEK; MARTINI, 2010).

No artigo 9 observou-se que é necessária a superação de um modelo educacional

com base na memorização do educando, devendo-se constituir práticas capazes de produzir um inquietamento quanto a suas condições de saúde (COELHO, et al, 2016).

As práticas de efetuar palestras têm sido consideradas como insuficientes para o público adolescente. Tendo em vista que, não há uma relação de proximidade com esse público, tais medidas se equiparam a um solilóquio. É notório que os profissionais de enfermagem precisam possibilitar a participação na conversa desses jovens. As propostas de atividades educativas pelo enfermeiro devem transcender uma apresentação a nível técnico, conduzindo fundamentos relacionados ao dia a dia, como recurso educativo (COELHO, et al, 2016).

O artigo 12 conceitua que é na fase da adolescência que o álcool e outras drogas são inseridos na vida do indivíduo, quando eles buscam transparecer a imagem de “adulto independente” ou quando utilizam essas substâncias para mascarar problemas familiares e sociais. Acredita-se que a escola é um ambiente propício para a realização de estratégias educativas, feitas pelos profissionais de enfermagem, para a prevenção do uso de drogas e álcool, podendo ser viabilizadas por meio de oficinas educativas em saúde, compartilhamento de informações, promoção de reflexões em relação aos problemas do dia-a-dia do jovem e estimulação da criticidade acerca dos temas abordados. A proposta das oficinas é de que o jovem tenha uma visão diferenciada sobre o tema e, como consequência a autorreflexão e a mudança de comportamento (PEDROSA et al, 2015).

Os artigos anteriormente apresentados nessa categoria demonstram o papel fundamental da educação em saúde voltada ao público adolescente, enfatizando que a dinâmica deve-se adequar ao meio social em questão, para que o público compreenda de forma efetiva acerca dos temas abordados, possibilitando o conhecimento de possíveis riscos à saúde que possam vir a surtir no uso de drogas. É notório que a participação da população é essencial nos assuntos de saúde e qualidade de vida, através de estratégias educativas e pedagógicas. O enfermeiro deve atuar de forma empática a fim de estabelecer um vínculo com o público-alvo, com seus familiares e o com meio escolar, percebendo suas vulnerabilidades e se fazendo presente na educação dos adolescentes.

CONCLUSÃO

Este estudo em questão foi realizado com o intuito de identificar como o profissional de enfermagem atua na abordagem do adolescente usuário de drogas e na vertente de prevenção quanto ao uso dessas substâncias por esse público.

Constatou-se que no público adolescente, as práticas preventivas devem transcender o paradigma de palestras, visando atuar com didáticas pedagógicas que se insiram no cotidiano do jovem, com músicas, rodas de conversa e jogos. Há uma necessidade de mudança quanto ao modelo de acolhimento, devendo ser com caráter empático, humanizado e compreendendo os aspectos éticos e legais.

A inserção dos parentes e amigos no meio terapêutico dos jovens, viabiliza um grau de comprometimento maior e uma motivação durante as intervenções a serem realizadas. Entretanto, o meio familiar desse jovem, pode necessitar de um suporte a nível psicológico, tendo em vista que os sinais de perturbação e de sofrimento psíquico podem surtir no meio social do adolescente.

A equipe multidisciplinar, constituída por profissionais com conhecimento técnico contínuo e alinhados entre si, consegue desenvolver estratégias únicas capazes de minimizar os riscos de complicações nas intervenções a serem realizadas e proporcionar uma assistência adequada a cada paciente.

É importante que a equipe de saúde, exponha ao púbere as reais implicações que essas substâncias podem acarretar já que, em certas dosagens, os aspectos sociais, psíquicos e fisiológicos se encontram comprometidos.

O profissional de enfermagem deve atuar com escuta ativa em sua abordagem inicial, possibilitando um ambiente conveniente, para que o jovem retrate dados fidedignos e impeça a omissão em seu relato.

O enfermeiro deve, acima de tudo, empregar uma prática empática perante aos adolescentes que forem assistidos, visando não estabelecer o sentimento de internação hospitalar, buscando a compreensão de suas dificuldades e frustrações e mostrando ao jovem que o trabalho em conjunto é de suma importância no processo. É necessário que os jovens enxerguem os enfermeiros como profissionais de saúde, e seus aliados, não como repressores.

Um fator que dificulta essa inter-relação com esses adolescentes é a falta de conhecimento teórico e prático que se associa a precariedade de uma abordagem a essa temática nos cursos de formação. Tal fator impossibilita o desenvolvimento de uma metodologia adequada no processo de enfermagem, inviabilizando a qualidade na assistência prestada a esses jovens.

O presente estudo destaca que o profissional de enfermagem deve capacitar-se cientificamente com periodicidade, compreendendo os malefícios causados pelas drogas e os fatores de risco que podem influenciar esses adolescentes a consumi-las, transmitindo essas informações de forma dinâmica e de fácil entendimento, com foco na realidade do público alvo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, et al. Os fatores que influenciam o adolescente ao consumo de cigarros e o seu grau de dependência. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 2016 abril, 03 (2) 4518-4525. Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/4934/pdf_1910 >

BERNARDY, Cátia; OLIVEIRA, Magda. Uso de drogas por jovens infratores: perspectiva da família. **Ciência Cuidado e Saúde** 2012, 11 (suplem.):168-175. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/>

c67e/51a356baa235b13687cc6cd1fdabeddc0293.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. – Brasília, 2017. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf>

BRISCHILIARI, Adriano; ROCHA-BRISCHILIARI, Sheila Cristina; MARCON, Sonia S. Necessidades de cuidados de adolescentes usuários de drogas segundo seus familiares. **Revista de Enfermagem UERJ** 2016, 24(3);e6888. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/6888/23336>

COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo et al. Construções ideológicas em práticas educativas de enfermagem com adolescentes. **Revista de Enfermagem UERJ**; 24(5):e9947, set./out. 2016. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v24n5/v24n5a08.pdf>>.

COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo, et al. Condições de produção do discurso de enfermeiros na prática educativa com adolescentes. **Revista de Enfermagem UERJ**; 23(1):9-14, jan.-fev. 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a02.pdf>>

CORDEIRO, Elke Annegret Krezschmar; KUPEK, Emil; MARTINI, Jussara Gue. Prevalência do tabagismo entre escolares de Florianópolis, SC, Brasil e as contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2010 set-out; 63(5): 706-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000500003>

DANDREA; VENTURA; COSTA JÚNIOR. Uso socializado de álcool por adolescentes ofensores: um enfoque fundamentado nas necessidades humanas. **Revista Esc. Enfermagem USP** 2014; 48(1):135-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-133.pdf >

HOCKENBERRY, M; WILSON, D. **Wong - Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**: 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Saúde, 2014.

LOPES, Andressa Pereira; REZENDE, Manuel Morgado. Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescente. **Estudos de psicologia (Campinas)**; 30(1):49-56, jan.-mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2013000100006>

PEDROSA, Samyla Citó et al. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro** 2015 jan/abr; 5(1):1535-1541. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/402/843>.

PENNA, Luci Helena Garcia, et al. Perfil sociodemográfico da adolescente em situação de rua: análise das condições socioculturais. **Revista de Enfermagem UERJ** 25:[e29603], jan.-dez. 2017. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/916035/29603-103144-1-pb.pdf>>.

PEREIRA, Vagna Cristina Leite Da Silva, et al. Sofrimento psíquico em adolescentes que vivenciam alteração da dinâmica familiar em consequência do alcoolismo. **Revista de Enfermagem UERJ** ;23(6):838-844, nov./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n6/v23n6a19.pdf>> .

PERES, Girlane Mayara; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; GRIGOLO, Tania Maris. Desafios da Intersetorialidade na Implementação de Programa de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2017, v. 37 n°4, 869-882. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/05/883729/desafios-da-intersetorialidade-na-implementacao-de-programas-de_LaSZIAp.pdf>

REIS, Dener Carlos dos et al. Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência. **Revista Latino-Americana Enfermagem** 21(2): [09 telas]mar.-abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0586.pdf>

REIS, Dener Carlos dos et al. Vulnerabilidades e acesso em saúde na adolescência na perspectiva dos pais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** 2014. abr./jun. 6(2):594-606. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3040/pdf_1249>

RODRIGUES, Andréia Silva et al. Integralidade e o fenômeno das drogas: um desafio para enfermeira(o)s. **Revista Baiana de Enfermagem (Salvador)**, v. 26, n. 1, p. 455-462, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5696/5994>>.

SILVA, Kenia Lara et al. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem** 2014 jul/set; 18(3): 614-622. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/950>>.

SILVEIRA, Helaine Silva da et al. Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ** 2013,21(esp.2):748-53. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a09.pdf>>

TAVARES, Marcus et al. Perfil de adolescentes e vulnerabilidade para uso de álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem UFPE online** 2017 out, 11 (10):3906-12. em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22571/24345>.

VELTEN, Ana Paula Costa. Relato de experiência da vivência de acadêmicas de enfermagem no Programa Saúde e Prevenção nas Escolas. **Revista de Enfermagem UFPE** 2010; 4(3,n.esp):1304-1307, maio-jun. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6294/5541>>

ZEITOUNE, Regina; FERREIRA, Vinícius; SILVEIRA, Helaine; DOMINGOS, Ana Maria; MAIA, Aniely. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Escola Anna Nery** 2012, 16 (1):57-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100008&script=sci_abstract&lng=pt>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso Vascular 175, 176, 178, 179, 180

Adolescente 108, 110, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173

Assistência ao Paciente 92, 93, 95, 125, 127, 128

Atenção Básica 17, 47, 48, 107, 113, 116, 155, 167, 173, 217, 218, 220, 221

Atenção Primária à Saúde 147, 150, 151, 206, 207, 209, 214, 215

Auditoria de Enfermagem 227, 229, 231, 232, 235, 236

Autocuidado 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 20, 23, 30, 35, 36, 37, 38, 45, 62, 68, 69, 70

Avaliação 10, 16, 22, 23, 26, 37, 46, 48, 52, 57, 58, 74, 77, 85, 86, 88, 90, 93, 95, 98, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 129, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 156, 157, 159, 166, 182, 184, 186, 187, 192, 194, 196, 197, 198, 200, 203, 204, 205, 210, 214, 221, 222, 228, 229, 231, 232, 235, 236

C

Cardiologia 24, 27, 42, 48, 237

Cardiomiopatia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Comparação Transcultural 131, 133

Competência Profissional 106, 129

Comunicação 20, 26, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 157, 169, 188, 189, 190, 196, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 218, 220, 221, 234, 235

Cuidado de Enfermagem 1, 5, 15, 17, 26, 41, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 88, 90, 93, 95, 101, 116, 150, 187, 218

Cuidado Pré-Natal 106

Cuidados Críticos 53, 95, 223

Cultura de Segurança 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 213, 214, 224, 225

D

Diabetes Mellitus 66, 147, 148

Diagnóstico de Enfermagem 12, 16, 19, 26, 35, 45, 48, 63, 104, 149, 154, 219

Drogas 160, 161, 163, 165, 173

E

Educação em Enfermagem 5, 106

Educação Permanente 85, 105, 106, 107, 115, 116, 201, 217, 218, 219, 220, 221, 233, 234

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26,

27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Erros Médicos 207, 209, 212

estudos de validação 131, 133, 145

Eventos Adversos 57, 177, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 226

G

Gestão da Segurança 195

H

Hemodiálise 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183

Hipertensão Arterial Sistêmica 66, 147

I

Insuficiência Cardíaca 24, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

N

Neonatologia 75

Neoplasias da Próstata 102, 104

O

Obtenção de Tecidos e Órgãos 63

P

Passagem de Plantão 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 196

Periparto 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Prática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 16, 17, 18, 24, 26, 36, 37, 44, 57, 62, 64, 71, 72, 75, 77, 82, 85, 86, 88, 97, 100, 102, 107, 108, 115, 122, 124, 126, 129, 133, 147, 148, 149, 157, 158, 159, 162, 172, 177, 180, 181, 182, 186, 219, 221, 223, 224, 227, 231, 233, 235, 236, 237

Prática Clínica Baseada em Evidência 75

Processo de Enfermagem 6, 12, 14, 15, 23, 26, 30, 37, 47, 51, 60, 62, 63, 64, 102, 147, 149, 157, 172, 219, 233

Pronto-Socorro 117, 118, 120, 123, 126

Psicometria 131, 133, 134

Q

Qualidade Assistencial 227, 229, 232, 233, 235, 236

R

Registro de Enfermagem 227, 229, 230, 231

Respiração Artificial 93, 95

S

Saúde Mental 8, 10, 11, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 213

Segurança do Paciente 26, 51, 52, 55, 57, 59, 60, 81, 85, 100, 177, 181, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 224, 225

Sistemas de Classificação 14, 15, 17, 22

Sistematização da Assistência de Enfermagem 8, 38, 51, 60, 102, 146, 147, 149, 150, 151, 158, 159, 217, 218, 219, 220, 221, 233

T

Tecnologia 1, 76, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 208, 220

Teoria de Enfermagem 8

Terapia Intensiva Neonatal 75, 76, 77, 78, 90, 205

Transferência de Cuidados 50, 51, 54, 55, 58

Transplantes de Órgãos 62, 63, 74

Transporte de Pacientes 223, 225

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020